

COMPONENTE: TURISMO

DESENVOLVIMENTO E AMPLIAÇÃO DO ECOTURISMO NA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (RDS) DO RIO NEGRO

Kely S. Cruz^{1*}, William E. Magnusson¹

¹Instituto de Pesquisas da Amazônia, Coordenação de Biodiversidade; AV. André Araújo 2936, Petrópolis, 69067-375 Manaus, Amazonas, BR; *cruzsk@outlook.com

Introdução

O Estado do Amazonas possui provavelmente a maior biodiversidade do Brasil, que forma a base da bioeconomia, e que tem emergido como uma resposta ao desenvolvimento sustentável da Amazônia. A Amazônia tem os habitats naturais mais extensos e relativamente intactos da região amazônica. Por exemplo, a Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro (RDS), uma reserva do governo, desempenha um papel importante na proteção dos recursos naturais. Portanto, é importante identificar os tipos de atividade econômica que podem ser desenvolvidas sem comprometer sua sustentabilidade [1]. A RDS do Rio Negro é relativamente protegida e existem atividades de turismo bem desenvolvidas em áreas com acesso fluvial. No entanto, o lado oeste da reserva, onde aproxima à rodovia AM-352, deixa a área susceptível a invasões e corte de madeira ilegal, mas ao mesmo tempo facilita acesso por turistas. Os solos são arenosos e pobres em nutrientes, que faz agricultura convencional pouco produtiva, e as queimadas associadas com as tentativas de plantio muitas vezes invadem e degradam a floresta. As nascentes dos riachos que deságuam no lado das comunidades na beira do rio estão perto da AM-352, e a degradação desta área ameaça todos os corpos d'água a jusante [2]. Com isso, o objetivo deste trabalho foi identificar as principais oportunidades e riscos para a prática do ecoturismo e implementar as atividades de ecoturismo identificadas com as comunidades da RDS Rio Negro.

Metodologia

O estudo para implantação do Turismo Ecológico foi realizado na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Rio Negro, o qual abrange os municípios de Manacapuru, Iranduba e Novo Airão, no Estado do Amazonas. Para isso, foram realizadas visitas nas comunidades com Módulos RAPELD já instalados, os quais constituem as seguintes comunidades: Comunidade Bom Jesus, no Ramal Vale Dourado - km 50, Comunidade Santa Inês, no Ramal Uga-Uga no km 26 e Comunidade Monte Sinai, no Ramal Nova Aliança - km 18. A coleta de dados primários ocorreu por meio de visitas às comunidades, participação em reuniões/oficinas e saídas de campo para conhecer as potencialidades e possíveis problemas para o desenvolvimento turístico da área. Para obtenção dos dados secundários foram pesquisados trabalhos relevantes sobre turismo ecológico para aplicar nessa área [1,2].

Resultados e Discussão

Das visitas realizadas nas comunidades, observou-se que as 3 comunidades vivem geralmente das atividades de agricultura de pequena escala ou da exploração ilegal de madeira, assim como do uso de queimadas para abrir novos espaços para a agricultura e do serviço de técnicos em campo (mateiro), que auxiliam nas coletas de dados para as pesquisas. Diante disso, foi dada continuidade na Oficina de Condutores de Turismo Ecológico, dessa vez na Comunidade Bom Jesus no Ramal Vale Dourado no km 50, para capacitar os moradores locais na identificação de organismos biológicos de interesse para o Turismo Ecológico e mostrá-los outras

fontes de rendas de modo a preservar o ambiente onde vivem. Esse tipo de Oficina já foi desenvolvido na Comunidade Santa Inês. A Oficina foi dividida em 3 cursos: 1º "Observação da Herpetofauna de vida livre como forma de ecoturismo"; 2º "Conhecendo a Diversidade da RDS do Rio Negro e o 3º "Oficina de Condutores de Turismo Ecológico na RDS do Rio Negro". Os moradores participaram do curso assistindo palestras e tiveram prática de campo para identificar os organismos biológicos encontrados no Módulos RAPELD da comunidade. A Oficina gerou produção cultural, como fotos e vídeos que foram disponibilizadas para os moradores que participaram do curso para que estes possam disseminar os ensinamentos aprendidos entre os demais moradores, além de utilizá-lo quando receberem os turistas. O material está disponível no site do PPBio (<https://ppbio.inpa.gov.br/>) e foi divulgado nas redes sociais do Programa PPBio.

Conclusões

O desenvolvimento e ampliação do ecoturismo na RDS do Rio Negro despertaram o interesse dos moradores no trabalho de Condutores de Turismo Ecológico e expandiu a visão deles para outras fontes de renda sustentáveis. Acredita-se que a Oficina conscientizou a comunidade na preservação e conservação do meio ambiente. Em resumo, vale ressaltar que a implantação efetiva de turismo nesta área ainda depende de trâmites legais pelo Estado.

Agradecimentos

À FAPEAM (Edital Nº 007/2021 - BIODIVERSA/FAPEAM) e ao Instituto de Pesquisas da Amazônia (INPA). Ambos pelo suporte financeiro para o desenvolvimento da pesquisa. Assim como, os palestrantes que participaram da Oficina.

Referências Bibliográficas

- [1] Magnusson, W. E. et al. 2016. A linha de véu: a biodiversidade brasileira desconhecida. *Parcerias Estratégicas* 21:45-56.
- [2] Magnusson W. E. et al. 2013. *Biodiversity and Integrated Environmental Monitoring*. Áttema Editorial, Manaus. <http://ppbio.inpa.gov.br/sites/default/files/Biodiversidade%20e%20monitoramento%20ambiental%20integrado.pdf>

Palavras-chave

Amazônia, bioeconomia, turismo ecológico.



Figura 1. Participantes da Oficina de Condutores de Turismo Ecológico na RDS do Rio Negro.



Figura 2. Aula prática para conhecer a biodiversidade de organismos biológicos.